

# PERFIL DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPq ATUANTES NA PSICOLOGIA

Felipe Vilanova de Gois Andrade (UFRGS)

felipeandrade1@gmail.com

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Silvia Helena Koller (UFRGS)



## Introdução

- O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) confere bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) aos profissionais que a solicitam e que preenchem determinados critérios
- Há duas grandes categorias de bolsa: 1 e 2. Para a categoria 1 é pré-requisito os bolsistas terem obtido o título de doutor há no mínimo 8 anos. Para a categoria 2, os candidatos devem ter concluído seu doutorado há 3 anos ou mais.
- A identificação do perfil dos bolsistas PQ é importante para a elaboração de um mapeamento sobre a área e para a elaboração de políticas que visem a incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico em subáreas ou locais específicos

## Objetivo

- Analisar o perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq que atuam na Psicologia, considerando o triênio 2012-2014

## Método

- Foram coletados dados de 338 bolsistas atuantes na Psicologia, provenientes de 54 instituições de ensino superior
- Dados coletados: perfil sociodemográfico dos bolsistas; nível da bolsa PQ; instituições de ensino superior e pesquisa em que os pesquisadores atuam; categorização administrativa da instituição de vínculo; distribuição de bolsistas pelas regiões do Brasil; instituição em que o bolsista realizou o doutorado; área do CNPq de onde provém a bolsa; área de atuação; número de artigos publicados; número de capítulos de livros publicados; número de livros publicados
- Os dados foram extraídos da plataforma Lattes <<http://www.lattes.cnpq.br>> e de lista disponibilizada no site do CNPq
- Os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e inferenciais

## Resultados

- A região com maior número de bolsistas foi a região Sudeste (55,3%), seguida da região Sul (17,8%)
- A maioria dos pesquisadores realizou o doutorado em instituições nacionais (74,6%)

Figura 1. Distribuição percentual dos bolsistas PQ em Psicologia em função do sexo

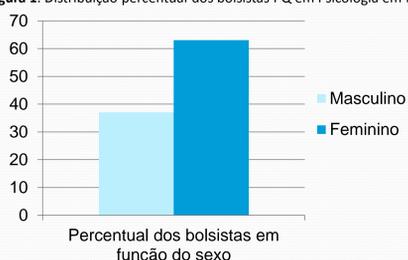


Figura 2. Distribuição percentual das bolsas PQ em Psicologia em função do tipo

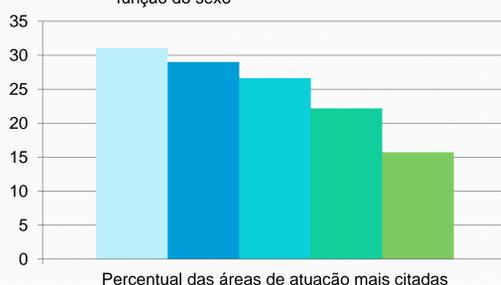
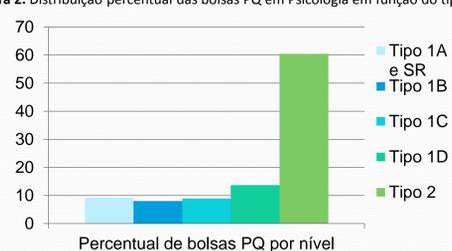


Figura 3. Distribuição percentual das áreas de atuação mais citadas pelos bolsistas PQ em Psicologia

## Resultado

- Não houve diferença significativa para a distribuição nos estratos da bolsa em função do sexo ( $\chi^2 = 5,047$ ;  $gl = 4$ ;  $p = 0,283$ ).
- Os pesquisadores com bolsas de estratos mais altos apresentaram maiores médias sequencialmente com relação ao número total de artigos publicados ( $F(4,333) = 62,03$ ;  $p < 0,001$ )

Tabela 1. Distribuição por sexo das bolsas PQ entre profissionais atuantes na Psicologia

Características	n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sexo	125	213	37,0	63,0
Estrato da bolsa em função do sexo	PQ-1A/SR	15	12,0	
	PQ-1B	7	5,6	
	PQ-1C	11	8,8	
	PQ-1D	21	16,8	
	PQ-2	71	56,8	
	PQ-1A/SR	16	7,5	
	PQ-1B	20	9,4	
	PQ-1C	19	8,9	
	PQ-1D	25	11,7	
	PQ-2	133	62,4	

Tabela 2. Produção dos bolsistas PQ atuantes na Psicologia em função do estrato da bolsa

	Artigos		Livros		Capítulos de livro	
	M (DP)	Amplitude	M (DP)	Amplitude	M (DP)	Amplitude
PQ 1A/SR (n = 31)	116,87 (44,09)	53-248	14,06 (9,31)	1-36	46,10 (26,99)	10-152
PQ 1B (n = 27)	90,0 (47,46)	30-283	7,22 (5,02)	1-20	36,37 (21,25)	8-97
PQ 1C (n = 30)	70,87 (19,46)	32-130	7,37 (7,61)	0-26	38,13 (6,96)	7-210
PQ 1D (n = 46)	60,59 (20,92)	33-120	7,78 (7,41)	0-35	29,48 (19,25)	2-94
PQ 2 (n = 204)	43,35 (22,12)	11-148	4,70 (4,74)	0-30	20,08 (12,82)	0-67
Geral	58,61 (35,76)	11-283	6,42 (6,57)	0-35	26,52 (21,26)	0-210

## Discussão

- As regiões Norte e Nordeste seguem em desvantagem em relação às demais, corroborando resultados encontrados em estudos anteriores (Weber, Ramos, Mester, Lindern, Hörlle, Souza, Pizzinato, & Rocha, 2015; Wendt, DeSousa, Lisboa, & Koller, 2013)
- O percentual de mulheres é mais alto, mas, considerando que as mulheres constituem aproximadamente 83% dos estudantes de Psicologia (INEP, 2012) e 90% dos profissionais registrados no Conselho Federal de Psicologia (Lhullier, Roslindo, & Moreira, 2013), percebe-se que com o avanço do nível de especialização na área, há um declínio no predomínio feminino. Isto corrobora a preponderância masculina quando considerada a realidade da comunidade científica nacional (Guedes, 2014; Weber et al., 2015)
- Houve grande amplitude de produção dentro dos estratos de bolsa. Assim, sugere-se a reavaliação dos critérios para concessão de bolsa de produtividade – por exemplo, considerando o nível das revistas em que os artigos são publicados ou indicadores qualitativos

## Referências

- Guedes, M. C. (2014). Bolsas e bolsistas de produtividade do CNPq: uma análise de gênero. *Anais do 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*. Belo Horizonte.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2012). *ENADE 2012 - Relatório Síntese, Psicologia*. Brasília: Ministério da Educação.
- Lhullier, L. A., Roslindo, J. J., & Moreira, R. A. L. C. (2013). *Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: Resultado preliminar da pesquisa 2012*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Weber, J. L. A., Ramos, C. C., Mester, A., Lindern, D., Hörlle, K. R., Souza, C. S., Pizzinato, A., & Rocha, K. B. (2015). Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em Psicologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 32(1), 1-11.
- Wendt, G. W., DeSousa, D. A., Lisboa, C. S. M., & Koller, S. H. (2013). Perfildosbolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(3), 536-547.